

QUANDO O MENOS É MAIS.

Por Walter Amaral.

Parece uma brincadeira dizer que o menos é mais e, se isso fosse verdade, a matemática enlouqueceria!

Outro dia ao sair de casa em direção ao meu escritório, encontrei um ambulante com seu carrinho vendendo caldo de cana, “churrasquinho de gato” e, entre outros, salgados. Ao seu redor, várias pessoas se serviam daquelas iguarias. Lembrei do dia em que eu estava no Rio de Janeiro passeando com a esposa e fomos convidados por um casal de amigos para comer um franguinho assado, dito por eles, como sendo o melhor da Barra. Apesar de não morre de amores por um frango assado, fomos dispostos a conhecer o melhor frango assado daquele bairro. Ao me aproximar do local, dei de cara com um cearense, mexendo uma panela cheia de coxinhas de frango, mergulhadas no azeite e borbulhando de tão quente. Ao redor do carrinho do cearense já não existia lugar para sentar e todos os engradados de cerveja e de refrigerantes estavam ocupados. Foi aí que decidimos ir para um restaurante.

Analisando esses fatos de uma forma bem semelhantes, notamos que o brasileiro gosta mesmo é de uma beira da calçada, até parece que ali tudo é mais gostoso. Esse tipo de comportamento é muito usado por muita gente em muitas cidades brasileiras. Acredito que Brasília seja um pouco diferente. Como a cidade foi construída dentro de um projeto que não permite a ocupação de certos espaços de forma deliberada, a turma da carrocinha ficou prejudicada. Dizem que carioca não gosta de Brasília por não ter esquinas.

Muitas vezes, nesses pontos de vendas, as condições sanitárias para o seu funcionamento não são exigidas. Vejo que isso não importa naquele momento, o que importa é está participando daquela sessão de terapia de grupo, o bate-papo. Até parece que foi combinado aquele encontro naquela hora e naquele lugar. Os assuntos são dos mais variados, mas sempre prevalecem a política e o futebol.

Outros exemplos poderiam ser colocados para dizer que, muitas das vezes, as pequenas coisas se tornam muito mais importantes e nos deixam felizes. Muitas vezes, nesses pontos de vendas, as condições sanitárias para o seu funcionamento não são exigidas. Vejo que isso não importa naquele momento, o que importa é está participando daquela sessão de terapia de grupo, o bate-papo. Até parece que foi combinado aquele encontro naquela hora e naquele lugar.

Os assuntos são dos mais variados, mas sempre prevalecem a política e o futebol. Outros exemplos poderiam ser colocados para dizer que, muitas das vezes, as pequenas coisas se tornam muito mais importantes e nos deixam felizes.